

A GLÓRIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO EM HOMENAGEM AO INDISPENSÁVEL LIVRO DAS SAGRADAS ESCRITURAS E A INABALÁVEL CRENÇA EM D'US.

Oriente de São Paulo, aos 15 dias de março de 2019

Tema: **A IMPORTÂNCIA EM NOS SUBMETERMOS.**

Breve Explicação: Antes de iniciarmos, gostaria de observar que a linha de raciocínio será alicerçada e desenvolvida através de Ritos Maçônicos que possuem essência Teísta ou Deísta, sendo, portanto, heterogênea perante Ritos Maçônicos de essência Agnóstica.

Os Ritos de York, 100% Teísta, e o REAA, principalmente o da Jurisdição Sul dos EUA, após a reestruturação realizada pelo brilhante Maçom Albert Pike formarão um homogêneo cimento místico que dará liga e sustentação no trabalho apresentado, com o imprescindível apoio do Ritual dos respectivos Ritos, para que não paire dúvida alguma daquilo que se encontra traçado, registrado e patenteado.

Introdução: No passado recente, houve um movimento denominado pedagogia crítica, alicerçada na teoria marxista, que objetiva à democracia radical, que rompeu com os padrões educacionais anteriores.

Henry Giroux define a pedagogia crítica como “Um movimento educacional, guiado por paixão e princípio, para ajudar estudantes a desenvolverem consciência de liberdade, reconhecer tendências autoritárias, e conectar o conhecimento ao poder e à habilidade de tomar atitudes construtivas.”

Um exponencial educador e filósofo Brasileiro, Paulo Freire, reconhecido internacionalmente foi um ardoroso disseminador da pedagogia crítica, tendo influenciado inúmeras gerações de professores.

Após, houve a aplicação da nova proposta metodológica educacional, modificando a antiga relação que havia entre o professor e o aluno, bem como o último perante o primeiro, e ambos frente à sociedade.

Abaixo, fragmentos do pensamento do Doutor Honoris Causa de várias universidades da Europa e América, Doutor Paulo Freire, encontrados em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito enquanto esteve exilado no Chile.

“Estes que oprimem, exploram e violentam, em razão de seu poder, não podem ter, neste poder, a força da libertação dos oprimidos nem de si mesmos.”

“Quem melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?”

“Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão?”

“Quem, mais que eles para ir compreendendo a necessidade da libertação?”

“Dizer que os homens são pessoas e, como pessoas, são livres, e nada concretamente fazer para que esta afirmação se objetive, é uma farsa.”

O Tempo Presente: Ressalto que jamais ousaria criticar o renomado Filósofo e educador, colocando-me na minha posição de insignificância perante o seu enorme potencial de conhecimento adquirido durante a sua vida, mas observo o reflexo da aplicação da sua teoria na prática, deixando a livre especulação de cada leitor, após a leitura do próximo parágrafo.

Atualmente encontramos incontáveis professores agredidos verbalmente e fisicamente, além de inúmeros outros afastados por problemas psiquiátricos, alguns, após terem sido ameaçados de morte pelos educandos liberais.

A deturpação do termo “liberdade” rompe às barreiras do aceitável, através do pensamento dos jovens matriculados em escolas, principalmente às públicas, residentes em regiões periféricas, quando afirmam que às organizações criminosas são legítimas representantes da luta dos oprimidos contra o cruel sistema capitalista, tornando-se portanto, defensores da plena liberdade do oprimido, como se fosse um remake de Robin Hood.

Para eles é certo pagar 10,00 por mês ao crime organizado para usufruir do furto de sinal de internet e tv a cabo, não pagar luz e água, bem como encomendar aparelhos eletrônicos, motores ou outros produtos oriundos do furto ou roubo, além de outros bens de consumo, alguns deles, manchado pelo

sangue de um trabalhador, que nada mais é do que um escravo moderno, ou mesmo de um “nigger” sem valor, segundo o racista, teórico, avesso ao trabalho e usurpador da sua esposa e do dinheiro do seu amigo capitalista Engels, o filósofo Karl Marx.

Gostaria que fosse observado o lema da maior associação criminosa da América do Sul, surgida em nosso país que é; “Paz, Justiça, Liberdade e Igualdade.”, totalmente distorcida e deturpada por àqueles que são conduzidos e que vivem à margem da Lei, avessos à ela, o que não podemos admitir em nosso meio, porque o objetivo da anarquia é a condução ao caos, motivo pelo qual há de haver a prevalência da Ordem sobre o Caos.

O objetivo maior é a destruição do sistema constituído objetivando a imposição do seu querer, através da implantação do terror e submissão, e a manipulação através da distorção de fatos, induzindo à uma pseudoliberalidade através do pensamento crítico, cujo objetivo final é o vil metal. Observo que nos atos anteriores houve a degradação dos bons costumes, da célula familiar, da moral, da desconstrução de D’US, e dos valores de uma sociedade constituída.

Em áreas mais nobres o jovem não pode ser contrariado nem oprimido pelos seus pais, caso contrário será um deprimido, rebelde e revoltado, tendo de aumentar os seus remédios, ou a ida ao psicólogo e psiquiatra.

É proibido dizer não e inadmissível impor limites às crianças, como se um jovem possuísse experiência, expertise, maturidade e pleno poder de senso crítico. Seria como ser possível entregar o Comando das Forças Armadas à um jovem cabo, ou o papado a um jovem padre.

Para ser Livre devemos ser escravos da Lei: Após o breve introdutório, como Maçom, irei trazer conceitos basilares dos quais partilho e me submeto, caso contrário não seria Maçom, ou se mais liberal, estaria em outro Rito ou potência, porque sou um Homem Livre que respeita às Leis dos homens e às de D’US.

O candidato à Aprendiz de Maçom ingressa na Ordem por livre e espontânea vontade, como um Homem Livre, e caso discorde dos seus conceitos, leis e regulamentos, tem plena liberdade de declinar o convite, ou se retirar com dignidade mesmo após iniciado, a qualquer tempo, pela mesma porta de entrada.

Observo que o candidato ao se tornar Maçom presta um juramento, realizado de forma livre e espontânea, empenhando a sua palavra através de um juramento prestado perante o seu Livro Sagrado, se apalavrando na frente de vários Maçons, tendo D’US como testemunha.

Após ter anuído, deverá cumprir o seu juramento, caso contrário, será um Maçom desprovido de Palavra, desleal e indigno.

Na potência na qual a nossa Loja é afeta, há o impedimento do ingresso de mulheres.

Atualmente, há várias potências femininas que praticam vários Ritos Maçônicos, algumas delas, com tratados de reconhecimento internacional, que levam seus trabalhos a sério, praticando inclusive a benemerência.

Se a Loja ou um Irmão que participe de uma potência que não inicia mulheres achar que é uma visão ultrapassada e descabida, deve como um Homem de Palavra e Maçom, solicitar a sua desfiliação de forma ética, perante a atual potência ou Loja, ingressando a seguir na potência feminina que lhe aprouver, simples assim; eis a plena essência da Liberdade, Lealdade e Ética.

Caso opte por permanecer, criticando àqueles que possuem uma opinião antagônica à sua, se revoltando contra as Leis e os Regulamentos pré-estabelecidos que jurou cumprir, abrindo mão de seguir por outras inúmeras estradas que já existem, creio que deveria retornar ao início, fazendo uso do martelo de corte ou do maço e do cinzel em si mesmo, abandonando a marreta de demolição que optou por empunhar desde o primeiro dia na Senda, ao invés de reconstruir-se.

Maçonaria, uma Ordem Estruturada na Lei: A Maçonaria trabalha o homem objetivando a sua melhora e evolução, no campo pessoal, moral e espiritual.

A anarquia e a imposição do meu querer não cabe em uma Loja Maçônica, porque o maior e mais árduo trabalho do Maçom é em si mesmo, através da submissão das nossas vontades, e o constante combate contra os vícios e prazeres mundanos que nos rondam e nos seduzem, dia a dia.

No Ritual do Grau de Aprendiz Maçom, editado pela Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, Segunda Edição de 1987, encontramos: “...se constitui numa escola mútua, IMPONDO o seguinte programa:

Obedecer às leis democráticas do País

Viver segundo os ditames da Honra

Praticar a Justiça

Amar o próximo

Trabalhar pela felicidade do Gênero humano, até conseguir sua emancipação progressiva e pacífica.” (página 02)

“Pode, porém, estar sujeito a entraves sociais que o privem momentaneamente, de parte de sua liberdade e, o que é pior, o TORNEM ESCRAVO DE SUAS PRÓPRIAS PAIXÕES e de seus preconceitos. É precisamente desse jugo que se deve libertar aquele que aspira pertencer a nossa Ordem.” (Página 90)

“Assim, o homem que, voluntariamente, abdica de sua liberdade, deve ser excluído de nossos Mistérios, porque, NÃO SENDO SENHOR DE SUA PRÓPRIA INDIVIDUALIDADE, não pode CONTRAIR QUALQUER COMPROMISSO SÉRIO.” (Página 90)

Devidamente Registrado em Nossos Rituais: Opto por trazer conceitos estabelecidos e formalizados em nossos Rituais para que não reste dúvida a respeito da necessidade da nossa submissão às Leis, à autoridade, e a crença perante o GADU, que muito desagrade os prepotentes, arrogantes e principalmente, os anarquistas.

Submissão: “A partir deste momento, está estritamente PROIBIDA toda e qualquer conduta imprópria pela qual a HARMONIA (do grupo, da assembleia) possa ser perturbada.” (Ritual de Apr. Maçom do R.Y, página 14 SGCMRAB, Edição de 2009)

“Aprender a subjugar minhas paixões e realizar novos progressos na Maçonaria.” (Só irá se aperfeiçoar àquele que subjugar suas paixões e desejos) (Ritual de Apr. Maçom do R.Y, página 20 SGCMRAB, Edição de 2009)

“Irmãos é de ORDEM do VM que a Loja...” (Ritual de Apr. Maçom do R.Y, página 23 SGCMRAB, Edição de 2009)

“Para transmitir vossas Ordens...” (Ritual de Apr. da GLESP, página 22)

“Para promover o bem-estar da Pátria e da humanidade, l. t. à VIRTUDE e c. masmorras ao vício. (Ritual de Apr. da GLESP, página 23)

Ir. M.C. CUMPRÍ o vosso dever. (Ritual de Apr. da GLESP, página 29)

A Obediência: “Quem quer governar, deve primeiro apreender a grande LIÇÃO DE OBEDIÊNCIA.”

“Só pode ensinar aquele que passou pela severa escola da disciplina. E governa melhor aquele que aprendeu a importante lição do DOMÍNIO DE SÍ MESMO.”

“O Eu conquanto seja rei, é súdito.”

“O Eu embora seja governante da Arte, é um Obreiro, um governante, cujo cetro é a Justiça, cujo domínio está no coração da humanidade, cujo trono está edificado no amor.” (Ritual do Grau de Past Master do R.Y, SGCMRAB, páginas 33 e 34)

A Moral: “Quando, porém, um Ir. esquecido dos princípios e dos ensinamentos maçônicos se desvia da MORAL, que nos FORTIFICA, para se tornar mau cidadão, mau amigo; quando cego pela AMBIÇÃO ou pelo ÓDIO, pratica atos que consideramos indignos de um Maçom, ele, não nós, rompeu com a solidariedade que nos unia e que não pode mais existir, porque, se assim a praticássemos, seria pactuarmos com ações de que a simples convivência moral nos degradaria.” (Ritual de Apr. da GLESP, página 100)

Os Limites do Maçom: “O Ponto representa o Irmão individual; o Círculo, a linha LIMÍTROFE de sua conduta em relação a Deus e ao homem, fora da qual ele nunca vai subjugar-se às suas paixões, aos seus preconceitos, ou interesses que possam traí-lo. Esse círculo é limitado por duas Linhas Paralelas...” (Ritual de Apr. Maçom do R.Y, página 116, SGCMRAB, Edição de 2009.)

Claro e cristalino, através de um Rito Patentado em 1797, que existem limites impostos ao Maçom, quer seja através da Lei dos Homens como às Leis de D’US, inseridas no Livro das Sagradas Escrituras, indispensável aos Ritos Teístas e Deístas.

O Indispensável L das SS. EE ao Rito de York: A existência do Rito de York está diretamente vinculada a manutenção do Livro das Sagradas Escrituras em seus trabalhos. Caso seja retirado o Livro Sagrado, o Rito mais antigo da Maçonaria deixará de existir. Observo que se não houver Mestres não haverá a formação de uma Loja, ocasionando a morte do Rito de York. Abaixo apresento-vos a Lei, de forma clara e incontestável.

“Se, de nosso Altar sagrado, o ateu e o falso de religião arrancassem esse Livro e assim ocultassem ou obscurecessem a Grande Luz da Franco Maçonaria, esta Luz que por séculos tem sido regra e guia de todo Maçom, não poderíamos mais ter direito algum ao título e posição de Mestre Maçom, do qual tanto nos orgulhamos.” (Ritual do Grau de Past Master do R.Y, SGCMRAB, página 32, Edição 2010.)

A Fé, a Esperança e a plena certeza da Importância das Bênçãos do GADU: “Graças Te rendemos, GADU, porque, por Tua Bondade e Misericórdia, nos tem sido possível vencer as dificuldades interpostas em nosso caminho, para nos reunirmos aqui, em Teu Nome, e prosseguirmos em nosso labor. Faz, Senhor, com que nossos corações e inteligências sejam sempre iluminados pela Luz que vem do Alto, e que, fortificados por Teu Amor e Bondade, possamos compreender que, para nosso trabalho ser coroado de êxito, é necessário que em nossas deliberações, subjuguemos paixões e intransigências, à fiel obediência dos sublimes princípios da Fraternidade, a fim de que nossa Loja possa ser o reflexo da Ordem e Beleza que resplandecem em Teu Trono.”

Que assim seja, Amém.

“Se fores dissimulado, mesmo estando entre nós serás descoberto.”

Você não vê, mas Àquele Que Tudo Vê conhece o vosso coração.

Você pode não acreditar, mas os Mestres do Passado apenas perderam a sua roupa corpórea.

Nós acreditamos na Imortalidade da Alma e no Grande Arquiteto do Universo.

“Àquele que tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Muitos “têm olhos para ver, mas não enxergam; tem ouvidos para ouvir, mas se negam a escutar, porquanto são uma nação rebelde.”

Fiel e Sinceramente

Ir. Paulo Santos M.M.

ARLS. VERDADEIROS AMIGOS 3902 GOB-SP

Bibliografia: Ritual oficial do Rito de York, editado pelo Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, Edição de 2009.

Ritual Oficial do Grau de Past Master do Rito de York, editado pelo Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, Edição de 2010.

Ritual de Aprendiz Maçom Editado pela Sereníssima Grande Loja do Estado de São Paulo, Segunda Edição, de 1987.